



**LEANDRA LÚCIA TAVARES**

**ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DA LITERATURA INFANTIL À SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**LAVRAS-MG**

**2023**

**LEANDRA LÚCIA TAVARES**

**ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA LITERATURA  
INFANTIL À SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Monografia apresentada à Universidade  
Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Pedagogia, para a  
obtenção do título de Licenciado.

Prof. (a). Dr. (a). Fernanda Barbosa Ferrari  
Orientador(a)

**LAVRAS-MG  
2023**

**LEANDRA LÚCIA TAVARES**

**ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA LITERATURA  
INFANTIL À SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**MATHEMATICS TEACHING IN EARLY CHILDREN'S EDUCATION: FROM  
CHILDREN'S LITERATURE TO DIDACTIC SEQUENCE**

Monografia apresentada à Universidade  
Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Pedagogia, para a  
obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 10 de fevereiro de 2023

Me.(a). Ludmila Magalhães Naves

Bel.(a). Sabrina Maria Botelho Silva

Prof.(a). Dr.(a). Fernanda Barbosa Ferrari

Orientador(a)

**LAVRAS-MG  
2023**

*À minha filha, Maria Olívia, que mesmo ainda sendo tão  
pequena, é minha força e motivação diária.  
Tenho certeza que a nossa conexão é de outras vidas!  
E, por todo amor incondicional da minha família.*

*Dedico*

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que permitiu com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudos. Agradeço aos meus pais pelo apoio e pelo incentivo. A minha filha, por estar sempre por perto com seu cheirinho doce e suas mãozinhas pequenas rabiscando minhas anotações enquanto escrevo esse trabalho, para me lembrar que ela, é a pessoa mais especial da minha vida. As minhas amigas por toda ajuda nos momentos difíceis. Aos meus professores por terem guiado meu aprendizado. E, em especial, a professora Fernanda, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com tanta dedicação e amizade. Por fim, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Meu muito obrigada!

## RESUMO

A presente pesquisa é o resultado de um estudo sobre como as brincadeiras associadas à Literatura Infantil são trabalhadas com as crianças visando o despertar das noções matemáticas necessárias na Educação Infantil. Ou seja, o modo como elas são organizadas e desempenhadas a partir das experiências e das diferentes linguagens das quais as crianças necessitam para se desenvolverem. Esse desenvolvimento integral das crianças pequenas se dá, especialmente, através das brincadeiras mediante as quais há a possibilidade de significação do mundo. O objetivo será analisar como se desenvolve o brincar no ensino da matemática na Educação Infantil por meio do trabalho lúdico da Literatura. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa aplicada com os objetivos explicativos, do qual, se apoia nas observações das práticas pedagógicas contextualizadas e a aplicação dessas práticas pelos docentes junto às crianças. Para fundamentar a presente pesquisa sobre o ensino da matemática, os estudos foram embasados nos autores Vygotsky (1991), Lorenzato (2011) e Piaget (1976). Concomitantemente, com as pesquisas de Kishimoto (2002), que reconhece a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil. Se tratando da Literatura Infantil encontro fundamentos ao estudar Cosson (2009) e Farias (2012).

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Matemática. Ludicidade. Sequência Didática.

## ABSTRACT

This research is the result of a study on how games associated with Children's Literature are worked with children in order to awaken the mathematical notions necessary in Early Childhood Education. That is, the way they are organized and performed based on experiences and the different languages that children need to develop. This integral development of young children takes place, especially, through games through which there is the possibility of giving meaning to the world. The objective will be to analyze how playing develops in the teaching of mathematics in Early Childhood Education through the playful work of Literature. This is a research with a qualitative approach applied with explanatory objectives, which is based on observations of contextualized pedagogical practices and the application of these practices by teachers with children. To support this research on teaching mathematics, the studies were based on the authors Vygotsky (1991), Lorenzato (2011) and Piaget (1976). Concomitantly, with the research of Kishimoto (2002), who recognizes the importance of play in child development. When it comes to Children's Literature, I find fundamentals when studying Cosson (2009) and Farias (2012).

**Keywords:** Early Childhood Education. Math. Playfulness. Didactic Sequence.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 - Capa do livro.....</b>	<b>25</b>
<b>FIGURA 2 - Folha de atividade 1 .....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 3 - Folha de atividade 2 .....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 4 - Folha de atividade 3 .....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 5 - Folha de atividade 4 .....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 6 - Folha de atividade 5 .....</b>	<b>29</b>
<b>FIGURA 7 - Folha de atividade 6 (continua).....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA 8 - Folha de atividade 6 (continua).....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA 9 - Folha de atividade 6 (conclusão) .....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 10 - Folha de atividade 7 .....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 11 - Folha de atividade 8 .....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 12 - Folha de atividade 9 .....</b>	<b>33</b>
<b>FIGURA 13 - Folha de atividade 10 .....</b>	<b>34</b>
<b>FIGURA 14 - Folha de atividade 11 .....</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA 15 - Folha de atividade 12 (continua).....</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA 16 - Folha de atividade 12 (conclusão) .....</b>	<b>36</b>
<b>FIGURA 17 - Folha de atividade 13 .....</b>	<b>37</b>
<b>FIGURA 18 - Folha de atividade 14 .....</b>	<b>38</b>
<b>FIGURA 19 - Folha de atividade 15 (continua).....</b>	<b>39</b>
<b>FIGURA 20 - Folha de atividade 15 (conclusão) .....</b>	<b>39</b>
<b>FIGURA 21 - Folha de atividade 16 .....</b>	<b>40</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
<b>2.1 Panorama histórico acerca da infância</b> .....	15
<b>2.2 A brincadeira e o desenvolvimento infantil</b> .....	17
<b>2.3 Literatura Infantil: um contexto de encantamento</b> .....	18
<b>2.4 Matemática na Educação Infantil</b> .....	20
<b>3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b> .....	23
<b>3.1 Desenvolvimento da sequência didática matemática</b> .....	24
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada neste trabalho, aborda como as brincadeiras relacionadas a Literatura Infantil, como o jogo da memória literária, mímica e caça ao tesouro com as ilustrações, voltadas para o ensino da matemática, são trabalhadas na Educação Infantil. E se, esse ensino é organizado e aplicado em torno das experiências sociais, afetivas, físicas e cognitivas, da ludicidade e das diferentes linguagens das quais as crianças necessitam para se desenvolverem.

As crianças fazem parte de um contexto em que há a familiaridade com a matemática, a cultura letrada e com diversas atividades lúdicas a todo momento. Elas observam pessoas, exploram ambientes, manipulam objetos concretos, imaginam, desenham, pintam, brincam e interagem com o mundo de diversas formas. Em meio a esse universo, ocorre também o aprendizado da matemática. Conseqüentemente, as crianças estabelecem relações, debatem, constituem hipóteses criativas, chegam a conclusões de problemas fazendo uso da aprendizagem matemática (MACHADO; CARNEIRO, 2017).

Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, a matemática se apresenta com uma ampla variedade de uso, uma vez que, deve ser trabalhada a partir das informações prévias que as crianças levam para o ambiente escolar. Partindo destes conhecimentos prévios Lorenzato (2011, p.24), identifica e aconselha a iniciação do processo de aprendizagem por meio de três campos fundamentais de estudo, que são o numérico, o espacial e o de medidas. Esses campos e suas especificidades criam a base de conhecimento matemático que deve ser desenvolvida, em especial, na Educação Infantil.

A matemática que procuramos nesta etapa de escolarização não é a refletida somente pelo conceito de “ciência que trata das medidas, propriedades e relações de quantidades e grandezas e que inclui a Aritmética, a Álgebra, a Geometria, a Trigonometria, etc.” segundo o dicionário UOL (2021), mas sim, tudo que abrange além da Aritmética, Álgebra, Geometria, Trigonometria. Na Educação Infantil, a matemática deve sobrepor fórmulas e conceitos, aproveitando os conhecimentos que as crianças já possuem.

Valorizar esses conhecimentos prévios existentes nas crianças é um dos elementos facilitadores fundamentais para todo o processo de aprendizagem dos novos conjuntos de conceitos e de ideias. Segundo Farias (2015, p.7), “é na Educação Infantil que essas informações ganham significados, conectando conhecimentos já vivenciados, indiferente à idade, com novos conceitos apresentados”.

Uma aprendizagem significativa é aquela em que o significado das novas informações é assimilado e estruturado por meio de interações dos conhecimentos prévios. E, uma das maneiras para que ocorra de fato essa aprendizagem significativa, se sucede há um planejamento de atividades e desafios que despertem e exponham esses conhecimentos prévios que as crianças já possuem aos novos conhecimentos. “O conhecimento não se constrói em cópia da realidade, mas sim, é fruto de um imenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. (BRASIL, 1988, p.21)

O referencial bibliográfico pesquisado sobre a temática do “ensino matemático na Educação Infantil”, exibiu-me um artigo sobre “A percepção matemática na Educação Infantil a partir de brincadeiras” de Machado e Carneiro (2017). Do qual, pude entender como ocorre a percepção de alguns conceitos matemáticos através da brincadeira da amarelinha e do jogo do boliche. Essa pesquisa em especial apresentou como essas brincadeiras levaram as crianças a estabelecerem relações, levantarem hipóteses, tirarem conclusões e, muitos outros fatores matemáticos relacionados à percepção.

Um outro artigo sobre “Alfabetização e Letramento matemático no ambiente da Educação Infantil”, da autora Farias (2015), aborda como os conceitos serão edificados nesta etapa, de modo que contribuirá significativamente no desenvolvimento da criança.

A leitura feita sobre, “As múltiplas linguagens na Educação Infantil: uma experiência na formação inicial de professores”, um artigo de Aquino e Martins (2018), relata sobre a experiência de docência, o contexto, os conhecimentos prévios dos estudantes e, as múltiplas linguagens, nos fazendo refletir sobre a função simbólica e sobre as diversas formas de linguagem que as crianças pequenas possuem durante o processo pedagógico.

Em outras pesquisas realizadas encontrei o artigo “A ludicidade na alfabetização matemática no âmbito da Educação Infantil”, de Cambraia, Lobato e Nascimento (2018) que busca por meio de pesquisas acima de estudos feitos por teóricos como Vygostsky

(2000) e Piaget (2007) analisar a importância do uso de jogos e brincadeiras na educação infantil.

A partir dos aspectos apresentados levantou-se o problema desta pesquisa. Como por meio do lúdico e da Literatura Infantil se desenvolve o ensino da matemática na Educação Infantil?

Considero que para o Trabalho de Conclusão de Curso, o momento que pontua mais importância é o da escolha do tema. É durante este desenvolvimento que devemos refletir, retomar, relembrar e repensar várias discussões, conteúdos e práticas que vimos durante o curso.

Durante esse momento, me dediquei à temática por acreditar que as crianças pequenas mereçam um preparo profissional que nos é permitido, inicialmente, pelo trabalho de conclusão de curso. A curiosidade e a vontade de me aprofundar mais no âmbito da matemática trabalhada na Educação Infantil, me instiga a compreender como ela é apresentada às crianças. Já que, a mesma se encontra em vários momentos do dia a dia desses pequenos, antes mesmo de ingressarem no processo de escolarização.

Apresentar todo o trabalho matemático às crianças de forma leve e incentivadora é muito importante para que não seja a razão de um bloqueio e problemas futuros. Pois, muitas crianças apresentam receios e dificuldades com a disciplina e seus conteúdos, diretamente relacionado ao fato de que não tiveram uma boa base matemática enquanto regulares da Educação Infantil.

As experiências com as crianças pequenas durante os estágios obrigatórios do curso de Pedagogia e, minha rotina conciliada à maternidade, também me impulsiona a compreender a importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças. Já que, é através delas que há a possibilidade de significação do mundo e do desenvolvimento integral. Aproximando meus interesses de pesquisa, a matemática, as brincadeiras e a Literatura, apresento consideráveis ideias por indagar como os conteúdos do ensino da matemática podem ser aplicados pelas discentes de forma que faça sentido às crianças por meio das brincadeiras e da ludicidade tornando-as em aprendizagem significativas.

Me questionei como as professoras encaram esse ensino matemático na Educação Infantil? Como são trabalhados? Utilizam brincadeiras? Histórias? Brinquedos? Jogos?

Observam os conhecimentos matemáticos prévios dos alunos? Enfim, dentre outros questionamentos.

As professoras de maneira geral devem estar seguras do seu discurso e principalmente da sua prática, Freire (2009, p.68), diz que “como professor preciso me mover com clareza [...] preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me torna mais seguro no meu próprio desempenho”. Então, a professora deve observar e escolher os melhores momentos para compartilhar elementos significativos relacionados à matemática com as crianças.

Ao realizar minhas pesquisas sobre a temática, encontrei principalmente nos sites da Scielo e CAPES, algumas pesquisas que abordam a matemática no contexto da Educação Infantil.

Então, a escolha desse tema, as pesquisas feitas e as discussões abordadas intensificam a relevância acadêmica deste trabalho para a contribuição nesta área. Tenho como objetivo geral analisar como as brincadeiras relacionadas à Literatura Infantil, voltadas para o ensino da Matemática, são trabalhadas na Educação Infantil. Ao mesmo tempo em que nos objetivos específicos visio alcançar três resultados. Primeiro, identificar como as brincadeiras são direcionadas às crianças pela professora e analisar a importância delas no Ensino Infantil. O segundo, é compreender como as crianças se envolvem nesses momentos de ludicidade e, no terceiro resultado, buscar qual a implicação das brincadeiras lúdicas na Educação Infantil contextualizadas ao ensino da matemática.

A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos, se divide em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. E, a opção que mais se aproximou ao tipo de estudo realizado foi a explicativa, já que, buscarei explicar o porquê, das “brincadeiras lúdicas matemáticas” serem tão indispensáveis na Educação Infantil.

Quanto aos procedimentos e por se tratar de um estudo de pessoas (crianças) em seu próprio ambiente, a abordagem escolhida foi uma aproximação do método etnográfico. Segundo André (1995, p.24), a pesquisa do tipo etnográfico, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência no processo educativo, dando enfoque às questões educacionais.

A natureza da pesquisa é básica com a abordagem dos dados tipo qualitativa, onde usarei de diferentes perspectivas para compreender como os conteúdos do ensino da matemática podem ser aplicados pela professora de forma que faça sentido às crianças e, que seja uma aprendizagem significativa por meio das brincadeiras. Uma vez que, a matemática está enraizada em vários momentos diários dessas crianças.

O trabalho se apresenta organizado sob forma de capítulos, onde no primeiro, trago fundamentações teóricas em relação aos subcapítulos divididos, respectivamente, no panorama histórico acerca da infância, onde procuro deixar claro sobre a historicidade do conceito de infância. Seguido pelo subcapítulo da brincadeira e o desenvolvimento infantil, abordando como elas são essenciais para o desenvolvimento das crianças. O terceiro subcapítulo, apresento a Literatura Infantil como prática pedagógica indispensável para potencializar e desenvolver habilidades. Por fim, como quarto subcapítulo descrevo a relação da matemática na Educação Infantil e de como ela pode ser trabalhada com os pequenos de diversas maneiras.

No segundo capítulo, apresento o desenvolvimento da sequência didática matemática desenvolvida a partir da obra “O livro dos números, bichos e flores” da autora Cléo Busatto. Literatura voltada para ser trabalhada no primeiro ano do Ensino Fundamental, porém, com ampla possibilidade de adaptações, e assim as fiz, para atender as necessidades das crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) da Educação Infantil.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Panorama histórico acerca da infância**

Atualmente, sabe-se que a infância é o período de maior desenvolvimento da criança. Conforme mencionado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), os direitos garantidos a essa fase são de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, organizados em cinco campos de experiências. Ao estudar sobre o elo infância e educação, começo a perceber as transformações ocorridas com o passar dos tempos, pois, nem sempre a criança e as diferentes infâncias tiveram sua devida valorização.

As pesquisas realizadas pelo autor Áries (1981), sobre a história da infância, nos mostra que ela não era vista como uma fase que dependia de proteção e cautela e, por muito tempo, seu papel foi negligenciado. Na Idade Média, a infância era conduzida pela mortalidade e seus altos índices, devido à falta de afeto e preocupação em relação aos cuidados básicos partindo dos adultos para com as pequenas crianças. O trabalho era iniciado precocemente. Por volta dos sete anos, as crianças eram introduzidas na vida adulta e passavam a fazer parte da economia familiar.

Segundo Áries, (1981, p.14), a criança era vista diferente do adulto apenas no tamanho e força – mini adulto –, sem considerar importante suas características particulares, onde o determinante era somente que crescesse para enfrentar a vida adulta.

E, por isso, as crianças tinham uma “atenção” especial somente no início da vida, em que, o cuidado e a educação das mesmas eram entendidos, por longos anos, como tarefa de responsabilidade familiar não havendo nenhum tipo de afetividade, sentimentos e valores. Mais especificamente, sendo função exclusiva das mães – ou terceiros, como as amas de leite em relação aos primeiros cuidados e, mais tarde, os tutores responsáveis pelos estudos, por exemplo – não havendo creches ou outras entidades que atentassem aos pequenos.

Em 13 de novembro de 1899, surge a primeira creche brasileira. As creches seguintes, foram principalmente destinadas às crianças de classes sociais empobrecidas como meio de ajudar as famílias pobres, as mães e mulheres trabalhadoras e as crianças abandonadas e órfãs. Assim, as creches asseguravam os cuidados de saúde, alimentação,

higiene, proteção e cuidados físicos, além do espaço para as crianças pequenas brincarem. Mas, não tinham o intuito de educar.

E, por volta deste mesmo ano, as instituições se expandiram no Brasil, seguindo internacionalmente, a tendência assistencialista que orientava as mães e que cuidavam adequadamente das crianças, diminuindo também a mortalidade infantil que era muito alta naquele período. A fundação das creches também servirá como incentivo às mães da época para que não abandonassem suas crianças.

No Brasil o atendimento institucional de crianças pequenas se deu somente em meados do século XIX, devido ao avanço da urbanização, industrialização e pelas mudanças econômicas e sociais da época. Inicia-se então, paralelamente as creches à escolarização pré-escolar, parte particular e parte pública, que era voltada para as classes médias.

Em 1980, com os avanços na área da neurociência e medicina, os olhares passaram a se voltar especialmente às crianças. Onde, só em meados de 1988 elas passam a ser oficialmente o centro das políticas públicas na Constituição Federal. Com o poder público reconhecendo as creches como parte da educação conseqüentemente passa a ser um direito subjetivo da criança e dever do Estado. Logo, o assistencialismo aos poucos começa a ser substituído pela ideia de desenvolvimento integral da criança. Atualmente, mesmo que de forma implícita as instituições de Educação Infantil assumem os dois papéis. O primeiro, ainda visto por muitas pessoas como sendo só o de cuidar das crianças e apoiar, dar assistência às famílias. O segundo, assumindo o real papel de educar e desenvolver as capacidades infantis.

Não podemos negligenciar também que, para essa etapa da educação torna-se impossível desvincular o cuidar e o educar. Porém, tanto os pais ou responsáveis quanto a instituição devem tomar consciência de seus papéis, o que cabe a cada um. Já que, é dever da família também propiciar condições de assistência e sobrevivência a suas crianças.

Dos primórdios da Idade Contemporânea até os dias atuais, após mudanças vagarosas de valores, condutas e conceitos, as crianças ainda são desvalorizadas. Ainda são exploradas, esquecidas, descuidadas e silenciadas. E, o pouco que as restam é expressar-se através da prática das brincadeiras como forma de amadurecimento de seus pensamentos, atitudes e como desenvolvimento de suas identidades e autonomia.

## **2.2 A brincadeira e o desenvolvimento infantil**

"A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar" (Kishimoto, 2002, p.139) e, para muitos grupos sociais especialistas em desenvolvimento infantil ela é tida como uma prática essencial para o desenvolvimento global das crianças. Sendo produzida inicialmente pelo indivíduo na fase da infância para suprir seu prazer e também como oportunidades de recreação, exploração, curiosidade, interação, relaxamento e de descobrir novas habilidades e aprimorar outras várias existentes. Seja com outras crianças, adultos e até mesmo com o meio que está inserida.

Ao analisarmos as crianças em suas atividades comuns do dia a dia, observamos que as brincadeiras tendem a evoluir ao mesmo tempo em que o desenvolvimento da criança aumenta, pois, elas vão se estruturando de acordo com as experiências de mundo, habilidades e conhecimentos adquiridos em cada etapa. A brincadeira assume um papel fundamental para o desenvolvimento infantil a partir do momento em que a criança passa a transformar os novos conhecimentos e a produzir novos significados.

Mas, vale lembrar que as definições dos termos brinquedo, brincadeira e jogo mudam de acordo com o idioma utilizado, segundo Kishimoto et al., (1994). Aqui, tratarei dos jogos como sendo atividades físicas ou mentais que podem – ser ou não – atuadas em conjunto, ao mesmo tempo, mas que possuem regras. O brinquedo é a representação da realidade e da imaginação. E, a brincadeira por sua vez é o ato de jogar o jogo, usar o brinquedo ou inventar algo com seus pares ou individualmente. A brincadeira apresenta-se sendo o momento em que o lúdico entra em ação, onde elas podem se expressar a partir de suas singularidades das mais variadas formas possíveis.

Através das brincadeiras e atividades lúdicas as crianças experimentam e satisfazem certos desejos dos quais não podem ser realizados de imediato, como por exemplo, ao brincarem de casinha, as crianças podem vivenciar os diferentes papéis sociais presente na sociedade como mamãe e papai. Ao brincarem de médico, se transformam em profissionais que prestam cuidados, e até mesmo, se preparando para situações e procedimentos a serem realizados futuramente nelas por meio do faz-de-conta. Ao decorrer das brincadeiras, sejam elas simbólicas ou de regras, é estimulado nas crianças os desenvolvimentos físicos, sensoriais, emocionais e da personalidade.

Mas, por outro lado, é muito importante ressaltarmos que, ao analisarmos toda linha do tempo que percorre as diferentes infâncias, fica nítido que as crianças têm

brincado cada vez menos. Atualmente, conseguimos levantar vários pontos que contribuem negativamente para esse despencar dessa ação criativa do brincar por parte das crianças. Não podemos negar que com toda essa constante crescente da era digital, a sociedade em si se beneficia em muitos aspectos, ao mesmo tempo, em que, torna-se dependente cada vez mais dessa tecnologia. Com o desenvolvimento das telas, dos eletrônicos, do virtual, vivenciamos experiências, muitas delas sendo fora da realidade.

O que era e é para ser nato, que faz parte da natureza das crianças, esse faz de conta, o imaginar ou o inventar, tornou-se difícil para muitas crianças de se praticar. Elas vêm se prendendo ao excesso da tecnologia e se desprendendo das brincadeiras simples, criativas e tradicionais que contribuem positivamente para seu desenvolvimento. Vêm se esquecendo do mesmo modo de um objeto muito antigo e que mesmo assim, é cheio de conhecimentos e informações, o livro. A Literatura também é brincadeira de criança e também vai muito além das práticas escolares.

### **2.3 Literatura Infantil: um contexto de encantamento**

Segundo o verbete de Lígia Cademartori (2010), no Glossário Ceale associado a Literatura Infantil, ela apresenta que:

A Literatura Infantil é um gênero literário definido pelo público a que se destina. Certos textos são considerados pelos adultos como sendo próprios à leitura pela criança e é, a partir desse juízo, que recebem a definição de gênero e passam a ocupar determinado lugar entre os demais livros. (GLOSSÁRIO CEALE, 2010)

Esse conceito de Cademartori (2010), atrelado às ideias de Rildo Cosson (2009), permite-nos relacionar fatos de que, como é importante que as crianças tenham possibilidades de vivenciar experiências literárias. Pois, quando as crianças as vivenciam, elas colhem novos conhecimentos que contribuem no seu desenvolvimento e no despertar para além de suas próprias realidades, para além do eu, e para além do aqui e do agora. Ou seja, essas experiências literárias integram as práticas que auxiliam na compreensão do mundo.

Ouvir histórias faz parte da vida da criança desde muito pequena. É transitar entre os mundos através da imaginação. É viver o mundo real no do faz-de-conta. É conhecer outros mundos, outros lugares, outros povos e outros tempos apenas ao abrir um livro ou ouvir uma história ou conto. Por isso, a Literatura deve ser sempre desenvolvida com as

crianças como sendo um momento de afetividade e de imaginação, bem como, a oportunidade de se trabalhar a expressividade emocional dos pequenos.

A Literatura Infantil é uma prática pedagógica muito importante que influencia inclusive, positivamente, no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças ouvintes/leitoras. É por meio da Literatura que as crianças são apresentadas a um universo mágico e único. Onde vem acompanhado de forma prazerosa, imaginária, lúdica e criativa: sentimentos, sensações, significados, entendimentos, reconhecimentos e intenções provocadas a partir da interação com o objeto livro e com os incontáveis contextos das histórias e suas narrativas.

Segundo Farias (2012, p.8), “Ao ter contato com livros, seja com pequenas gravuras e textos simples, a criança pode criar seu próprio mundo com sonhos e fantasias, oportunizando o conhecimento de si mesma e do ambiente que a cerca”. Com isso, a criança é mobilizada, despertada para o conhecimento ao mesmo tempo em que passa a elaborar novos conceitos. Sendo, um artefato cultural muito significativo ela permite com que as pequenas crianças se apropriem da cultura a qual pertencem e, a partir disso, a compreenda, signifique e lhe dê um novo sentido.

Mas, a Literatura Infantil quando associada à matemática pode nos causar momentaneamente a sensação de que não conseguiremos trabalhá-las em conjunto, simultaneamente. O que é um erro, pois, a mesma possui muita proximidade e contribuições no processo dos ensinamentos matemáticos para e com as crianças. Como por exemplo, a possibilidade de amadurecimento do raciocínio matemático por meio das histórias, contos, imagens, ilustrações e figuras contidas nos livros infantis.

Farias (2012), reforça que:

No sentido da língua, particularmente, as histórias: enriquecem a experiência; desenvolvem a capacidade de dar sequência lógica aos fatos; dão o sentido da ordem; esclarecem o pensamento; educam a atenção; desenvolve o gosto literário; fixam e ampliam o vocabulário; estimulam o interesse pela leitura e desenvolvem a linguagem oral e escrita. (FARIAS, 2012, p.8)

Como prática pedagógica indispensável, rico em potencializar e desenvolver habilidades de resolução de problemas e criar relações entre o entendimento e conhecimento informal que as crianças trazem consigo primeiramente e, só depois, para os ambientes escolares com os conhecimentos formais esperados para cada faixa etária,

a Literatura possibilita em conjunto às novas experiências de linguagem, torná-las crianças leitoras conscientes e com capacidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria maneira de interpretar o mundo.

As crianças são despertadas para o conhecimento a partir do momento em que são provocadas e instigadas. E a Literatura Infantil, como recurso pedagógico se torna mais uma ferramenta que as auxilia a pensar, significar e compreender o mundo. Pela narrativa verbal e visual dos livros elas podem desenvolver atividades que são essenciais não só para o ensino da matemática, como o antecipar e prever os acontecimentos, analisar as informações e expressar suas hipóteses criativas, atividades fundamentais que fazem parte da vida corriqueira das crianças.

## **2.4 Matemática na Educação Infantil**

A Educação Infantil, direito das crianças e dever do Estado, – como consta na Base Nacional Comum Curricular – é contemplada também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que menciona que a organização curricular da educação infantil “pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências que devem se articular em torno dos princípios, condições e objetivos propostos nesta diretriz”. (BRASIL, 2009, p.16).

Na primeira etapa da Educação Básica os eixos orientadores são as interações e as brincadeiras. Nesses momentos, a criança tem a oportunidade de colocar em prática seus direitos instituindo contato com o seu campo de experiência, construindo seu próprio desenvolvimento, sendo o centro, o protagonista de suas ações.

Garantir experiências de conhecimento de si e do mundo, apropriação das diferentes linguagens, contato e estímulos da linguagem oral e escrita, a criação e recriação, ao incentivo a criatividade, a confiança e as participações em atividades individuais e coletivas, definem o processo de desenvolvimento do ser criança.

Segundo a Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, ser criança é:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.1).

De acordo com Vygotsky (1991), a criança, ao aprender, desenvolve-se e, ao desenvolver ela aprende, ou seja, ele defende a ideia de que a interação com o meio é extremamente indissociável ao aprendizado, pois ambos estão intimamente entrelaçados pelas experiências vivenciadas pelo indivíduo.

No processo de ensino-aprendizagem da matemática também não será diferente. A professora da educação infantil deverá explorá-la de tal forma que lhe seja possível construir nas crianças, a base dos conhecimentos matemáticos, pois, a matemática é muito importante para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e habilidades cognitivas que serão trabalhadas e aprimoradas nas etapas seguintes da educação básica.

Como citado na Base Nacional Comum Curricular, quando a matemática é desenvolvida de forma adequada, desde a Educação Infantil, ela auxilia não só no simples desenvolvimento escolar da criança, mas em seu desenvolvimento integral.

Essa área, na Educação Infantil, pode ser trabalhada de diversas formas como por exemplo construindo um ambiente letrado matematicamente, nas brincadeiras e nos jogos, onde venha a proporcionar aos pequenos, de modo não evidenciado, o contato com o alfabetizar em matemática de maneira lúdica, sem o intuito de que ocorra o desenvolvimento da leitura e da escrita dos números e conceitos, mas sim, como o momento apropriado para que seja despertada a curiosidade, o brincar e o descobrir-se no tempo e no espaço.

Lorenzato (2011), afirma que:

A exploração matemática pode ser um bom caminho para favorecer o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança. Do ponto de vista do conteúdo matemático, a exploração matemática nada mais é do que a primeira aproximação das crianças, intencional e direcionada, ao mundo das formas e das quantidades. (LORENZATO, 2011, p.1)

Um dos princípios de Piaget (1976), é que ensinar matemática na educação infantil vai muito além de ensinar a contar.

Os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos. A aprendizagem matemática constrói-se através da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce naturalmente a partir das suas experiências [...]. A vivência de experiências matemáticas adequadas desafia as crianças a explorarem ideias relacionadas com padrões, formas, número e espaço de uma forma cada vez mais sofisticada (PIAGET, 1976, p.73).

O ensinar e o aprender manterão sempre uma relação de dependência com as experiências, vivências e os conhecimentos prévios das crianças. E, é por isso, que a professora deve promover em meio a um ambiente matemático, ações intencionais e planejadas juntamente de intervenções adaptadas se necessário for, que proporcione aprendizagens contextualizadas e significativas para elas.

Nesse contexto o papel da professora ganha maior sentido, já que, ela planeja todo o momento de experiência, onde, acima de tudo o brincar contribui para o encorajamento, a curiosidade, o interesse pela exploração de materiais concretos onde as crianças podem compará-los, classificá-los, quantificá-los, sequenciá-los, ordená-los, fazendo com que as crianças pensem sobre os múltiplos conceitos matemáticos.

### 3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para Zabala (1998, p.18), a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”.

De acordo com Lorenzato (2011):

Para o professor ter sucesso na organização de situações que propiciem a exploração matemática pela criança é fundamental que ele conheça os sete processos mentais básicos para aprendizagem matemática, que são: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação. (LORENZATO, 2011, p.11)

Por meio disso, sequência didática apresentada a seguir, centra-se em atividades pedagógicas que possuem como objetivo o ensino que prioriza os saberes matemáticos, de modo específico, os sete processos mentais básicos, que devem ser trabalhados na Educação Infantil.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.43):

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. (BRASIL, 2017, p.43)

Apoiando-nos em um dos campos de experiências (**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**) da Base Nacional Comum Curricular, buscaremos atender às habilidades e competências dessa etapa de ensino ao decorrer das atividades. Sendo algumas dessas práticas:

- (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.

### **3.1 Desenvolvimento da sequência didática matemática**

São inúmeros os trabalhos e pesquisas que relatam a importância do uso de materiais de apoio como os jogos, brinquedos, brincadeiras, materiais concretos e manipuláveis dentro do ambiente escolar e, principalmente no ensino da matemática. Porém, pouco se fala sobre a utilização de textos e livros, que abordem a temática, para complementar o desenvolvimento do conhecimento matemático na Educação Infantil.

Aliar a Literatura Infantil à matemática, nesta etapa da educação básica, é uma ferramenta que pode ser muito utilizada pelas professoras porque faz parte do universo infantil demonstrarem interesse aos contextos de encantamento proporcionado pelas histórias.

Uma vez que, ao apresentarmos o objeto livro para as crianças, estaremos propiciando o momento de escolher, manipular e o folhear os livros, onde por meio destes, os pequenos orientam-se pelo tema e ilustrações identificando não só as palavras conhecidas mas também as figuras, as formas, as cores e os números. Começam a explorar o enredo da história e as características dos personagens de forma que desenvolvam, mesmo que sutilmente, as habilidades, o vocabulário, as noções e conceitos matemáticos necessários que serão ininterruptos nos anos posteriores de ensino.

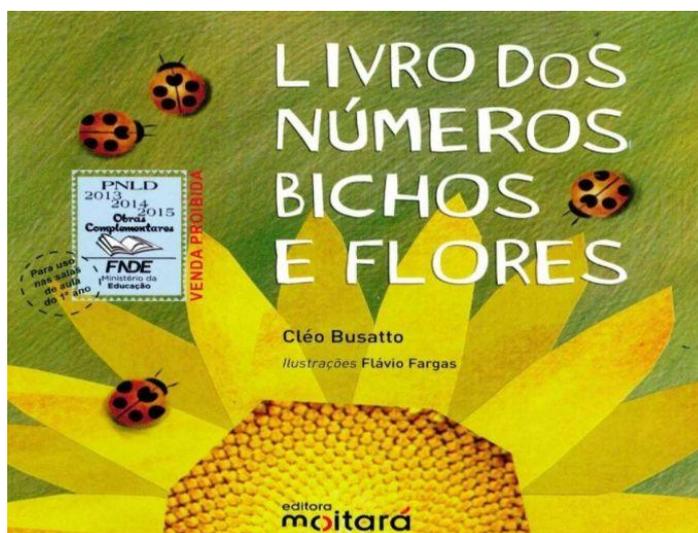
Baseada nessas informações, desenvolvemos uma sequência didática a partir da obra “O livro dos números, bichos e flores” da autora Cléo Busatto. Literatura voltada para ser trabalhada no primeiro ano do Ensino Fundamental, porém, com ampla possibilidade de adaptações, e assim as fizemos para atender as necessidades das crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) da Educação Infantil.

A sequência didática matemática apresenta-se inicialmente com a proposta de 16 atividades bem ilustradas, coloridas e objetivas, bem direcionada a essa faixa etária, das quais, às crianças terão a mediação da professora nas explicações e realização dessas atividades. A professora poderá distribuí-las ao passar das aulas da maneira que mais se adequar a rotina de suas crianças e aos seus níveis de desenvolvimento.

As atividades propostas seguem uma organicidade que gira em torno de um tema central. Sendo esse tema, o livro dos números, bichos e flores possibilitando o aprofundamento de conceitos e saberes matemáticos. A docente terá que observar como os pequenos se desenvolvem ao decorrer das propostas, para garantir que os novos

conhecimentos estejam sendo relacionados com os já existentes de maneira satisfatória e de modo lógico. Para isso, ela deverá utilizar de recursos e práticas facilitadoras e potencializadores de aprendizado.

FIGURA 1 - Capa do livro



Fonte: Figura retirada do site slideshare<sup>1</sup>

### 1, 2, 3 ... VAMOS EXPLORAR MAIS UMA VEZ?

A sequência será trabalhada em momentos. O primeiro momento, será a apresentação do livro às crianças onde elas poderão observar e manipular o objeto. Logo após, a professora irá realizar a leitura do livro podendo intercalar perguntas que voltem o interesse e desperte a curiosidade das crianças a narrativa, como:

- O que vocês observam sobre a capa do livro?
- Possui algum bichinho? Qual ou quais? Quantos?
- Os elementos se parecem com alguma forma geométrica?
- Qual seria o bichinho maior? E o menor?

Nas páginas seguintes do livro, pode-se acompanhar sobre a importância da repetição e retomada dos numerais anteriores, ao decorrer da progressão da narrativa. É essencial que a professora se mantenha atenta aos conhecimentos prévios trazidos pelas crianças e também as propostas, inquietações e curiosidades que elas apresentarem durante toda a realização da atividade.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://pt.slideshare.net/engluzania/livro-dos-numero-bichos-e-flores-de-cleo-busatto>

## ATIVIDADE 1

Inicia-se então, com o momento da correspondência um a um. Pois, as crianças devem ser capazes de estabelecer uma relação de atribuição de um elemento único de um conjunto a outro elemento, também único, de outro conjunto. Que, nesta atividade será de relacionar um único bichinho por vez, a seu respectivo caderno, utilizando a correspondência das cores iguais.

1ª habilidade do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, do campo de experiência espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

FIGURA 2 - Folha de atividade 1

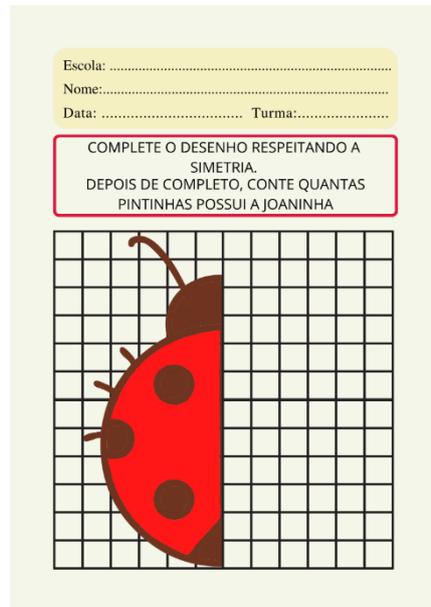


Fonte: Da autora (2022)

## ATIVIDADE 2

Oportunidade de desenvolvimento da simetria relacionada ao desenho. Cada criança deve desenhar a outra metade da joaninha e, depois de completa, contarem a quantidade de pintinhas que ela possui. Isso, envolve também o processo mental básico da correspondência um a um. A figura 3, com a folha de atividade 2, se encontra na página 27 deste trabalho.

FIGURA 3 - Folha de atividade 2

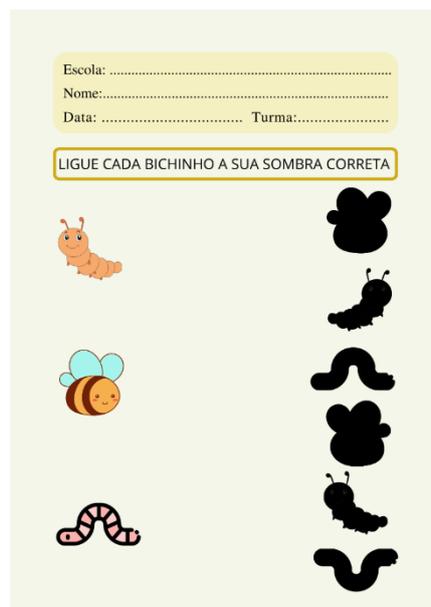


Fonte: Da autora (2022)

### ATIVIDADE 3

Dando sequência, na terceira atividade as crianças precisam ligar as figuras da coluna esquerda à sua sombra correta, na coluna direita, trabalhando o processo mental da correspondência um a um.

FIGURA 4 - Folha de atividade 3



Fonte: Da autora (2022)

### ATIVIDADE 4



Na quinta atividade trabalharemos os processos mentais da correspondência um a um e da comparação, por meio do jogo do bingo das imagens. Aqui, as crianças desenvolvem a atenção e o foco, pois precisam observar a imagem sorteada comparando-a às de suas cartelas.

FIGURA 6 - Folha de atividade 5



Fonte: Da autora (2022)

## ATIVIDADE 6

A folha de atividade 6 se encontra dividida em duas páginas logo a seguir. Que correspondem às atividades de comparação por meio do jogo da memória, onde as crianças devem fazer a relação das quantidades de figuras ao seu par correspondente, em numeral. Para isso, elas devem confeccionar as peças, colando-as em cartolinas e, depois recortá-las, para iniciar a atividade.

Nesta atividade, a professora, poderá iniciar uma problemática em relação ao numeral zero, que, não está representado nessa proposta de atividade e, nem no livro dos números, bichos e flores. As crianças pequenas, geralmente, são apresentadas ao processo da contagem já iniciado pelo número 1, o que causa uma dificuldade ao relacionar e compreender o significado do zero e sua relação a outras quantidades, por exemplo.

Nas páginas 30 e 31, encontram-se as figuras 7, 8 e 9 referentes à folha de atividade 6.

FIGURA 7 - Folha de atividade 6 (continua)



Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 8 - Folha de atividade 6 (continua)



Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 9 - Folha de atividade 6 (conclusão)



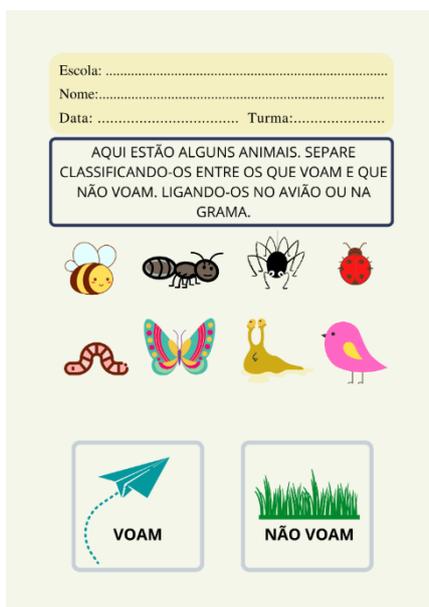
Fonte: Da autora (2022)

### **ATIVIDADE 7**

A sétima atividade será direcionada ao momento da classificação dos bichinhos, tendo como critério classificatório os que voam dos que não voam. Então, as crianças irão desenvolver a habilidade de agrupamento dos elementos que possuem características similares.

Nesse momento, é desenvolvida a 5ª habilidade do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, do campo de experiência espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. A seguir, na página 32, figura 10, observem a proposta da folha de atividade 7.

FIGURA 10 - Folha de atividade 7



Fonte: Da autora (2022)

### ATIVIDADE 8

Atividade destinada a sequenciação. A professora poderá disponibilizar a impressão para as crianças da figura em preto e branco, assim, elas poderão colori-la e corta-la cuidadosamente em tiras verticais, formando um tipo de “quebra-cabeça” do qual elas utilizaram da sequência numérica para se nortear e formar a figura corretamente novamente. Elas deverão traçar e escrever os números faltantes.

FIGURA 11 - Folha de atividade 8



Fonte: Da autora (2022)



FIGURA 13 - Folha de atividade 10



Fonte: Da autora (2022)

### ATIVIDADE 11

Nessa proposta de correspondência, as crianças devem entender que, para cada folha a ser carregada, serão necessárias 9 formiguinhas. Aqui, dará continuidade ao processo da contagem. Usando massinha de modelar, elas poderão representar as quantidades de formigas necessárias e realizarem os agrupamentos, facilitando o raciocínio e o registro na folha de atividades posteriormente.

A sequenciação e a seriação também podem ser abordadas, já que, envolve o processo de divisão e demanda das crianças uma sequência e uma seriação dos numerais. Um processo um pouco mais complexo que depende do amadurecimento de conceitos anteriores. Na página 35, figura 14, encontra-se a folha de atividade 11 desta proposta.

FIGURA 14 - Folha de atividade 11

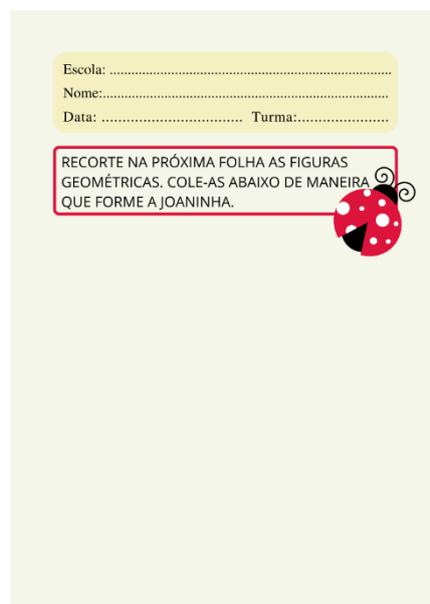


Fonte: Da autora (2022)

## ATIVIDADE 12

Momento da criatividade por meio da construção da joaninha, a partir de formas geométricas disponibilizadas a elas. Momento também de recorte e colagem para estimular a cognição dos pequenos e a coordenação motora fina. Os processos mentais básicos que se desenvolvem nessa atividade é de sequenciação e seriação. A proposta de atividade encontra-se dividida em duas páginas, na 35 e 36, figuras 15 e 16.

FIGURA 15 - Folha de atividade 12 (continua)



Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 16 - Folha de atividade 12 (conclusão)



Fonte: Da autora (2022)

### ATIVIDADE 13

A professora dará continuidade à sequência didática com a atividade da contagem. Onde observamos ser muito decorrente das crianças, já possuírem uma noção básica sobre a contagem dos números, pois, nessas idades elas já são capazes de corresponder os dez primeiros numerais (as palavras ou símbolos) relacionados a suas quantidades, por já ser um instrumento que é presente no dia a dia das crianças desta etapa, o que dá significado ao conhecimento matemático nesta fase.

Nesta atividade poderão ser utilizados alguns tipos de materiais concretos com as crianças pequenas para facilitar na contagem dos números, visando que em uma sala de aula, temos vários estágios de desenvolvimento infantil. Então, poderá ser confeccionado com elas, a partir de tampinhas de garrafas pintadas, várias abelhinhas. A massinha de modelar também é um ótimo instrumento para manipulação, já que, as próprias crianças podem dividi-la em pedaços menores, fracionar, porcionar, agrupar, comparar etc.

Como serão abordadas questões de comparação e agrupamento de 10 abelhinhas, a professora poderá trabalhar também outros critérios para agrupamento e, a partir disso, introduzir sobre números pares e ímpares. Despertar nas crianças a noção de que, se todos os elementos puderem ser pareados, então a quantidade é par, caso contrário, se sobrar um, a quantidade será ímpar.

Nesta atividade buscamos desenvolver uma das várias habilidades dos campos de experiências encontrados na Base Nacional Comum Curricular. Na parte da Educação Infantil, no campo de experiência, espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, será trabalhado a 4ª do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: “(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes”.

Seguidamente, na figura 17, poderão analisar a proposta de atividade desenvolvida sobre contagem, comparação e agrupamento.

FIGURA 17 - Folha de atividade 13

Escola: .....  
Nome: .....  
Data: ..... Turma: .....

CONTE QUANTAS ABELHINHAS:

QUANTAS ABELHINHAS TEM NO TOTAL? .....

CIRCULE UM GRUPO DE 10 E VEJA QUANTAS ABELHAS FICARAM DE FORA DESSE GRUPO? .....

Fonte: Da autora (2022)

#### ATIVIDADE 14

Nessa atividade as crianças precisam recortar e colar as figuras de maneira seriadas em ordem decrescente, ou seja, da maior para a menor desenvolvendo o processo mental básico da seriação. A folha de atividade 14, encontra-se na página 38 deste trabalho, figura 18.

FIGURA 18 - Folha de atividade 14



Fonte: Da autora (2022)

### ATIVIDADE 15

Dando continuidade à sequência didática, a proposta dessa atividade é de que a professora explique sobre os agrupamentos, que cada grupo de elementos possui uma quantidade total. E, que essa quantidade engloba outras, no caso, duas outras quantidades referentes aos grupos de bichinhos e elementos. Para isso, as crianças devem comparar as figuras e compreenderem/perceberem o conceito de inclusão.

Cabe também nesse momento, a professora trabalhar com as crianças o conceito de conservação, por se tratar de um conjunto de diferentes elementos que, mesmo sendo diferentes entre si, a quantidade se mantém, independente dessa diferença, arrumação ou posição em que os bichinhos se encontram.

Isso nos leva a abordar e praticar os conceitos de composição e decomposição dos numerais. Conceitos importantes para a compreensão do sistema de numeração decimal, um passo um pouco mais complexo que depende de que os outros conceitos estejam devidamente enraizados nas crianças. A atividade representada pelas figuras 19 e 20, encontra-se também na página 39.

FIGURA 19 - Folha de atividade 15 (continua)

Escola: .....  
Nome: .....  
Data: ..... Turma: .....

NESSES GRUPOS HÁ DIFERENTES TIPOS DE ELEMENTOS, VAMOS CLASSIFICÁ-LOS?

6  
4 2

4

5  
3 2

5

Fonte: Da autora (2022)

FIGURA 20 - Folha de atividade 15 (conclusão)

8

5

3

5

3

5

Fonte: Da autora (2022)

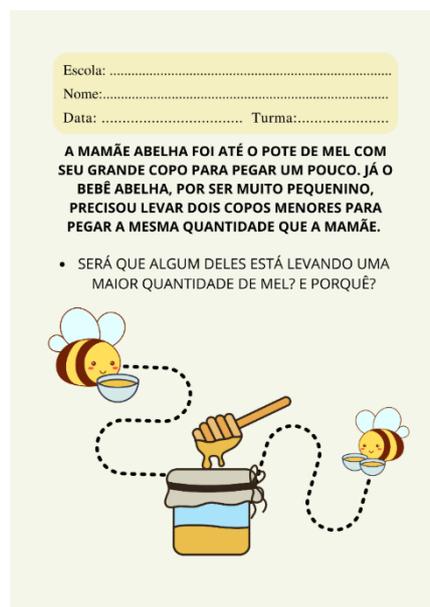
### ATIVIDADE 16

A professora deverá propor uma atividade prática a fim de que facilite a visualização e entendimento das crianças sobre a conservação de quantidade. Na prática, ela deve utilizar dois copos pequenos e um grande (transparentes) e outro recipiente

contendo o líquido (mel), assim, com a ajuda das crianças dividirá o mel por igual entre os copos.

O processo deverá ser todo contextualizado e lúdico, para que as crianças compreendam que apesar dos copos serem de tamanhos e quantidades diferentes, ao serem somados os dois copos menores, resultará na mesma quantidade de mel do único copo maior. O processo mental básico da conservação está representado pela última figura de número 21, dessa página, sendo a representação da folha de atividade 16.

FIGURA 21 - Folha de atividade 16



Fonte: Da autora (2022)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho permitiu refletir sobre a utilização da Literatura Infantil e das brincadeiras lúdicas como recursos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem da matemática, na Educação Infantil. Os objetivos propostos inicialmente, logo após a escolha do tema, foram contemplados ao decorrer da pesquisa realizada. O desenvolver de cada capítulo contribuiu para a percepção de que as crianças necessitam das múltiplas experiências e das diferentes linguagens para se desenvolverem integralmente, de que os conhecimentos prévios não devem ser tratados como inexistentes e de que tanto as brincadeiras quanto os livros de histórias e contos infantis, são ferramentas facilitadoras da aprendizagem matemática na Educação Infantil.

A Literatura Infantil ocupa um grande e importante espaço no universo das crianças, e por isso não deve ser abordada como um passatempo em sala de aula. Verificamos que as professoras podem aproveitar essa prática para introduzir, mesmo que de maneira não explícita, conceitos e conhecimentos significativamente importantes, mas, sem se esquecer de que esses momentos de contação de histórias devem ser mantidos como encantador e mágico.

O ensino da matemática na Educação Infantil não está devidamente associado ao brincar. Do mesmo modo que, a Literatura voltada para o ensino da matemática, ainda é muito pouco utilizada e explorada. Essa metodologia, por mais que não seja uma novidade, não possui devida valorização por parte das professoras, uma vez que, para isso acontecer é necessário que ocorra uma formação continuada e o interesse das profissionais em preparar e introduzir essa metodologia em seus planejamentos.

Ao realizar o desenvolvimento desse trabalho pude trazer muitas contribuições para a pesquisa, pois, através dele, percebe-se como as brincadeiras atreladas ao ensino da matemática podem ser aplicadas e trabalhadas com as crianças pequenas de forma simples a partir inclusive do próprio cotidiano e o universo infantil.

Concluo o presente trabalho deixando minhas ideias mais relevantes e também outras sugestões de pesquisas, possibilitando assim, novos estudos. Já que, a aplicação direta, em campo, das atividades propostas permitirá a observação e registros posteriores dos fatos mais relevantes para reflexão do contexto dos sujeitos envolvidos e ambiente. Pois, durante a realização da sequência didática matemática, deve-se comprovar que

podem ser trabalhadas com as crianças pequenas os sete processos mentais básicos matemáticos aliados à Literatura Infantil.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

AQUINO, Pedro; MARTINS, Cristiane. **As múltiplas linguagens na educação infantil: uma experiência na formação inicial dos professores**. Revista Educação & Formação, Fortaleza - CE, v. 3, n. 9, p. 36 – 54, set./dez. 2018.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009, Seção 1, p.18.

BUSATTO, Cléo. **Livro dos números, bichos e flores**. Alfenas, MG: Cria Editora, 2019.

CADEMARTORI, Lígia. Literatura Infantil. **Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita por educadores**. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG, 2010. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil>>. Acesso em: 28 de fev. de 2023.

CAMBRAIA, Eliete; LOBATO, Nilce; NASCIMENTO, Rômulo. **A ludicidade na alfabetização matemática no âmbito da educação infantil**. Tangram – Revista de Educação Matemática, Dourados – MS, v. 1, n. 2, p. 76 – 91, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FARIAS, Ana. **Alfabetização e letramento matemático no ambiente da educação infantil**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015.

FARIAS, Francly R. A. de; RUBIO, Juliana de A. S. **Literatura Infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Universidade Nove de Julho, São Paulo, v. 3, n. 1, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida: **O brincar e suas teorias**. São Paulo: pioneira – Thomson Learning, 2002.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MACHADO, Maria; CARNEIRO, Reginaldo. **A percepção matemática na educação infantil a partir de brincadeiras**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1976.

UOL. Michaelis: **Dicionário de Português**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Penso, 1998.